

ACEF/1516/14202 – Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Nacional De Saúde Pública

A.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Saúde Pública

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

DR II Série - Nº 248 de 21 de dezembro de 2015

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Saúde Pública

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

853

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

720

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

4 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

25

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Artigo 5º do Aviso n.º 11989/2010 publicado DR n.º115 (2ª Série) no dia 16 de junho de 2010, estabelece claramente as regras de elegibilidade e admissão.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.
A designação de Mestrado em Saúde Pública é adequada e consta do Aviso n.º 14881/2015, publicado no DR II Série - Nº 248 de 21 de dezembro de 2015.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e plano de estudos em vigor constam do Aviso n.º 14881/2015 publicado no DR II Série - Nº 248 de 21 de dezembro de 2015, e satisfazem as condições legais.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

o O Coordenador é Professor Auxiliar a 100% da ENSP - UNL.

o O Coordenador Adjunto é médico de saúde pública e Professor Auxiliar Convidado a 20% da ENSP - UNL.

o Os dois docentes foram nomeados de acordo com o Artigo 18º do Aviso n.º 11989/2010 e os seus nomes estão claramente indicados na página da “internet” da ENSP.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não estão previstos estágios, no âmbito deste Mestrado.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não aplicável.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o As finalidades e objetivos deste curso de mestrado estão clara e detalhadamente descritos no Artigo 3º do Aviso n.º 11989/2010 de 16 de junho de 2010.

o Os objetivos são coerentes com a missão e a estratégia da ENSP.

o Os objetivos gerais do curso são discutidos com os estudantes, no dia de abertura do curso.

1.5. Pontos Fortes.

o O facto de o cidadão ser a centralidade do programa é uma expressão do sentido de serviço público.

o Atividades como o “Dia Aberto”, e a abertura do curso são positivas para reforçar a cultura do grupo.

o Além disso, são adequadas à pedagogia por objetivos e são instrumentos muito úteis para o desenvolvimento do trabalho de docentes e discentes.

1.6. Recomendações de melhoria.

As finalidades e objetivos descritos no Artigo 3º do Aviso n.º 11989/2010 de 16 de junho de 2010 deveriam ser melhor divulgados através do site público do curso.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o Existência de um Coordenador, de um Coordenador Ajunto e de um Conselho de Curso.

o Estes funcionam segundo os regulamentos que estão elaborados de forma a maximizar o funcionamento adequado do curso de mestrado.

o Os docentes e discentes participam nos processos de tomada de decisão.

2.1.4. Pontos Fortes.

o Existência de procedimentos múltiplos e diversificados (descritos no ponto anterior 2.1.3.) usados concomitantemente.

o O estímulo à participação dos estudantes e dos docentes a diferentes níveis.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o

desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o O Conselho de Curso, que inclui um número paritário de alunos e docentes, representa um espaço de debate sobre o funcionamento do Curso.

o A ENSP dispõe de um Conselho Pedagógico, e um Conselho para a Qualidade do Ensino, presidido por um Professor Catedrático externo à ENSP.

o Os procedimentos usados na recolha de informação, e no acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos, parecem adequados e perspectivam bons resultados.

2.2.8. Pontos Fortes.

o Existência de procedimentos múltiplos usados concomitantemente.

o Participação de estudantes e professores (diretamente e por representação), na avaliação de unidades curriculares.

o Existência de um elemento externo como presidente do Conselho para a Qualidade de Ensino.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações e os equipamentos são adequados ao número de estudantes admitidos e à prossecução dos objetivos do curso de mestrado.

3.1.4. Pontos Fortes.

Não aplicável.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o Parcerias Internacionais: Nas sessões deste ciclo de estudos participam, com regularidade, docentes e investigadores de universidades estrangeiras: Karolinska Institute; ENSP do Rio de Janeiro; LSHTM; Universidad Miguel Hernández, entre outras. Alguns docentes que participam neste ciclo de estudos realizaram intercâmbios (Erasmus +), cursos de actualização ou estágios prolongados, em Universidades estrangeiras no Reino Unido e dos EUA. No 2º ano escolar, existe a possibilidade de os alunos desenvolverem o seu trabalho final integrados em projetos/parcerias internacionais. A ENSP tem relações com instituições como a ASPHER, Banco Mundial, OMS, entre outras.

o Parcerias Nacionais: são fortemente promovidas coorientações externas e a participação em projetos de investigação desenvolvidos por outras instituições nacionais. Destaca-se a parceria com o INSA.

o Nalguns casos, não existem “protocolos formais” não tem constituído obstáculo à efetivação de parcerias.

3.2.6. Pontos Fortes.

A elevada qualidade e a variedade das parcerias descritas no número anterior.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

A intensificação e diversificação de parcerias nacionais e internacionais, é recomendada. Chama-se à atenção para dois tipos de parcerias:

1. A UNL possui outras instituições que realizam atividades de ensino e de investigação, diretamente nas áreas das “Ciências da Vida”, e indiretamente em outras áreas com implicações para a saúde das populações. Isso constitui um enorme potencial positivo, mas contém potenciais aspetos negativos. Este ponto é tão importante que sugeríamos à UNL uma “análise SWOT” com os 4 pontos clássicos. A manutenção do “ethos” da ENSP é essencial para a restante comunidade universitária.

2. Deveria reforçar-se a colaboração com os serviços de saúde. Poderiam ser realizados estudos tais como: análise de situação de saúde, investigação de surtos epidémicos, prática de vigilância epidemiológica, educação para a saúde, práticas de gestão, etc.). O reforço da atual cooperação com o INSA também é importante sob os pontos e vista estratégico e prático.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino,

investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o São cumpridos os requisitos legais para os docentes.

o Da leitura detalhada dos CVs, é evidente que os membros do corpo docente têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

o Os docentes são avaliados de três formas: concursos para progressão na carreira universitária; avaliação do desempenho; avaliação de ensino.

o Não foi dada informação suficiente para fundamentar detalhadamente os pontos 4.1.4. e 4.1.8.

4.1.10. Pontos Fortes.

o A elevada qualidade dos docentes é evidente da leitura dos seus CVs.

o A experiência dos docentes (doutorados e não-doutorados) é relevante e reflete a longa (e boa) experiência da ENSP na área da saúde pública.

o A leitura combinada da organização detalhada de cada UC e dos CVs dos respetivos docentes, parece indicar um grande cuidado com o recrutamento, em função dos conhecimentos e competências específicos, adequados para lecionar as UC.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Põe-se à consideração melhorar o aproveitamento de programas de financiamento de mobilidade recíproca de docentes a nível da UE, tais como o ERASMUS+.

Nas reuniões com os responsáveis pelo Mestrado, foi dada a informação que a ENSP identificou a necessidade de vir a contratar docentes com determinados perfis específicos.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não-docente tem bons níveis de competência profissional, adequados ao apoio a este ciclo

de estudos. O número de profissionais e regime de trabalho correspondem às necessidades. A avaliação do pessoal não docente cumpre o estipulado na Lei 66-B/2007. O pessoal não-docente tem frequentado cursos de formação de elevada qualidade e existem planos para o futuro.

4.2.6. Pontos Fortes.

A grande motivação dos profissionais não-docentes, e o seu envolvimento com o “ethos” da ENSP, foram bem patentes na reunião com a CAE.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A caracterização dos estudantes através de resumos estatísticos de variáveis básicas como género, idade, etc, foi feita mas é insuficiente. Existe uma procura sustentada deste ciclo de estudos.

5.1.4. Pontos Fortes.

Não aplicável.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

o Os estudantes são um dos principais recursos de qualquer programa de ensino; é curioso que na análise SWOT, nos “pontos fortes” não é referida a qualidade dos estudantes que procuram e dos que são aceites neste programa.

o Deveria ser feita uma descrição mais detalhada das características dos candidatos e estudantes aceites, por grupo profissional, percurso académico anterior, origem geográfica, decisão final de seleção, etc. A análise destes dados é um instrumento útil à gestão do curso de mestrado.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ambiente proporcionado aos estudantes, e as medidas deliberadamente tomadas parecem ser promotoras do êxito do processo de aprendizagem e eventual integração futura dos mestres.

Existem diferentes estruturas onde estão integrados os discentes, para participação da definição da

avaliação e do cumprimento dos objetivos a alcançar.

Os questionários anónimos de avaliação de ensino são claramente usados como instrumentos de melhoria do ensino.

5.2.7. Pontos Fortes.

A pequena dimensão da escola facilita os contactos entre docentes e estudantes e a dinâmica de ensino aprendizagem cria um ambiente “familiar”.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

o É referida uma mudança nas características dos alunos: mais jovens, sem experiência de trabalho, etc. Desta situação emerge a necessidade de aumentar a integração, de estimular a mobilidade dos estudantes, de rever procedimentos de avaliação e a colaboração com outras instituições.

o Os questionários anónimos preenchidos pelos estudantes são um instrumento muito útil para os docentes, na gestão do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é preciso ter prudência na avaliação dos seus resultados. Por vezes os respondentes não constituem uma amostra representativa de dos estudantes. Estes aspetos não seriam problema se não fosse o facto de essas avaliações anónimas feitas pelos estudantes constituírem, como é afirmado, “um critério formal na avaliação do desempenho dos docentes e um critério formal a ter em conta nos concursos para a contratação de professores”. Esta abordagem poderá ser injusta e negativa para a escola, os docentes e, em última instância, para futuros estudantes.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o Os objetivos de aprendizagem (gerais e específicos por cada UC) estão claramente definidos, permitindo a avaliação regular do seu cumprimento.

o A circunstância de o plano curricular ser detalhado num documento publicado em Diário da República (Aviso n.º14881/2015) limita qualquer “revisão curricular”, que só pode ser feita mediante publicação em DR, em termos práticos, só o fim de alguns anos. Ultrapassando esta limitação a direção do Mestrado e coordenadores das diferentes UCs usam a flexibilidade das “fichas” das UCs para fazer anualmente as alterações julgadas convenientes, e não uma revisão curricular formal do ciclo de estudos. Este procedimento tem potencialidades muito positivas.

o Este curso de mestrado “teve início no ano letivo de 1996/1997. Em 2006, 2010 e 2015 procedeu-se a alterações do ciclo de estudos”. Essas é que são as verdadeiras “revisões curriculares”.

o O “plano de estudos” promove a integração dos estudantes na investigação científica.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não aplicável.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o Pela leitura das “fichas” das unidades curriculares (UCs) é evidente a coerência entre os objetivos (claramente definidos), os conteúdos, as metodologias, e os critérios de avaliação.

o Parece existir uma excelente relação entre as competências/experiência dos docentes e os conteúdos das UCs que regem e/ou que lecionam.

o Existem mecanismos formais e informais (nomeadamente os contactos entre docentes) para fazer a coordenação entre as UCs e seus conteúdos, mas foram detetados alguns pontos fracos nessa coordenação (ver em “6.2.8. Recomendações de melhoria”).

6.2.7. Pontos Fortes.

Não aplicável.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Tendo em vista uma precedência adequada dos conteúdos, e o atingimento dos objetivos pelos discentes, seria da maior utilidade pedagógica, a alteração da sequência cronológica das seguintes UCs:

o “Princípios e Estratégias de Promoção da Saúde” e “Programas de Saúde Baseados na Evidência” - do 1º para o 2º semestre.

o “Epidemiologia” e “Direito e Ética em Saúde” - do 2º para o 1º semestre.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- o Os métodos de ensino e as didáticas estão adaptados aos objetivos de aprendizagem das UCs.
- o A crer numa pergunta genérica e específica, do questionário anónimo preenchido pelos estudantes, a carga de trabalho corresponde ao estimado em ECTS. No entanto, a validade dos resultados de tais perguntas é limitado. Ver recomendações sobre esta questão, mais adiante, em 6.3.7.
- o A relação entre os métodos de avaliação e os objetivos de cada UCs é deliberadamente explicada e discutida com os estudantes.
- o Há uma reflexão crítica periódica, sobre objetivos, a metodologia de ensino e a avaliação, feita conjuntamente por docentes e estudantes, em diversas estruturas.

6.3.6. Pontos Fortes.

É dado relevo ao uso de métodos ativos, nomeadamente a análise crítica, e aprendizagem baseada em problemas e discussão de situações.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Como foi atrás mencionado, há que ter em conta as limitações de validade dos dados fornecidos pelo questionário anónimo, nomeadamente quanto à questão específica sobre adequação entre carga horária de trabalho (aulas + estudo) e o nº de ECTS atribuídos. Recomenda-se a consulta de publicações sobre estimação de horas de trabalho e cálculo de ECTS, usando dados de questionários respondidos pelos estudantes. O que é revelado por esses estudos não é previamente óbvio nem intuitivo. Recomenda-se questionar os estudantes sobre o número preciso de horas gastas em diferentes tarefas. Embora as respostas possam ficar longe de valores precisos, fornecem dados muito relevantes.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o De acordo com os dados fornecidos, os rendimentos académicos observados não são os desejáveis: apenas 53% de inscritos terminam com êxito a graduação, e outros indicadores que foram apresentados também não são satisfatórios.

o Embora haja ações deliberadas para melhoria do sucesso escolar, não é clara a efetividade das mesmas.

o Cerca de 88% dos diplomados obtiveram empregos relacionados com a área do ciclo de estudos.

7.1.6. Pontos Fortes.

Não aplicável.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Seria desejável efetuar um diagnóstico adequado das causas de insucesso, por forma a desencadear as ações de melhoria adequadas.

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

o O Centro de Investigação em Saúde Pública, Laboratório Associado da FCT, é o núcleo de investigação da ENSP, no qual estão integrados quase todos os docentes do Mestrado.

o O corpo docente tem estado envolvido em numerosas publicações, muitas delas em prestigiadas revistas científicas internacionais com revisão por pares.

o É difícil medir quantitativamente o impacto das atividades de ensino e investigação da ENSP em termos de ganhos de saúde da população. No entanto, a tipologia dos projetos e as entidades da área da saúde com quem a ENSP tem parcerias, são indiciadoras de prováveis impactos positivos.

o A ENSP tem um número elevado de projetos a decorrer, financiados por organismos nacionais (setores da saúde e da ciência) e internacionais (instituições europeias).

o Os docentes da ENSP “prestam contas” da sua produção científica através de relatórios internos e externos. Além disso, a sua progressão na carreira académica é condicionada pela sua produção científica.

7.2.8. Pontos Fortes.

Não aplicável.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

“A prestação de serviços à comunidade é um dos objetivos centrais da ENSP fazendo parte da sua missão. As atividades desenvolvidas a este nível refletem-se sob a forma de projetos de colaboração ou consultoria na área da saúde pública e são um claro exemplo do compromisso para com a sociedade.” A ENSP está envolvida em diversos projetos de investigação nacionais e internacionais que são consistentes com os princípios enunciados.

Já foi atrás dito (7.2.7.) que é “difícil medir quantitativamente o impacto das atividades de ensino e investigação da ENSP em termos de”...“ganhos em saúde e desenvolvimento da sociedade”. No entanto, os dados existentes parecem indicar um impacto positivo do Mestrado, nomeadamente através do reforço da capacitação dos profissionais que trabalham no SNS português.

A ENSP empenha-se na divulgação pública dos objetivos e atividades da escola, existindo um Gabinete de Divulgação e Imagem.

7.3.6. Pontos Fortes.

Não aplicável.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Nenhuma.

8. Observações

8.1. Observações:

Não aplicável.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT (sobre o Mestrado) está bem feita e permite fundamentar propostas de ações de melhoria com potencial positivo. Para além da justificada “auto-estima” institucional, denota um espírito crítico (auto-avaliação) e flexibilidade para a mudança que são louváveis. É um bom instrumento de trabalho.

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

Não aplicável.

10.2. Novo plano de estudos:

Não aplicável.

10.3. Novo corpo docente:

Não aplicável.

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

11.3. Condições (se aplicável):

<sem resposta>

11.4. Fundamentação da recomendação:

O relatório de auto-avaliação apresentado para análise da CAE da A3ES e as entrevistas realizadas durante a visita nos dias 13 e 14 de março de 2017 revelaram um Curso de Mestrado em Saúde Pública de grande qualidade, com potencialidade para melhorar.

A fundamentação da CAE foi feita ao longo do preenchimento dos sucessivos pontos deste relatório, com os correspondentes comentários e recomendações. Seria redundante repeti-los aqui.

Neste contexto, as críticas e recomendações feitas ao longo deste relatório devem ser colocadas em perspetiva: são detalhes quando comparados com a apreciação global positiva do curso, e pretendem contribuir para a melhoria do Mestrado.